Artigo original
https://doi.org/10.54260/eb.v38i146.963
ESTUDOS BÍBLICOS

A Leitura Orante da Bíblia como recurso pedagógico da Iniciação à Vida Cristã:

o subsídio "No Caminho com Jesus" da Arquidiocese de Londrina

The Prayerful Reading of the Bible as a pedagogical resource for Initiation into Christian Life: the "On the Way with Jesus" subsidy of the Archdiocese of Londrina

Rodrigo Favero Celeste*

* Graduado em Filosofia (Faculdade Arquidiocesana de Filosofia), Bacharel em Teologia (Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção). Mestrando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil.

rdrfavero@gmail.com

Recebido em: 10/09/2022

Aprovado em: 21/04/2023

Licença *Creative Commons* CC BY-NC 4.0

Resumo

O presente artigo visa apresentar a resposta pastoral da equipe de Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese de Londrina ao desafio da renovação da catequese após a publicação do Documento 107 da CNBB, especificamente com a proposição da reordenação dos sacramentos da iniciação cristã: Batismo – Crisma – Eucaristia, figurando, dessa forma, entre as dioceses brasileiras que se arriscaram a este trabalho. Vamos expor como a Arquidiocese tem atendido à orientação de inspiração catecumenal para que a Bíblia seja o livro catequético principal para o caminho da iniciação cristã dos seus catecúmenos e catequizandos, a partir do subsídio "No Caminho com Jesus". O intuito fundamental do subsídio a ser considerado é a utilização da Leitura Orante da Bíblia como método para os encontros de catequese em todas as faixas etárias: adultos, jovens e adolescentes. Com essa metodologia em vista, inspirada na dinâmica dos Grupos Bíblicos de Reflexão, procurou-se atender à proposta de "des-escolarização" da transmissão da fé aos iniciandos cristãos em todas as paróquias da Arquidiocese. Passou-se da ideia de transmissão de conteúdos para a lógica da vivência celebrativa, querigmática e mistagógica da Palavra de Deus, cujo escopo é o encontro com a Pessoa de Jesus Cristo, através dos Evangelhos e da comunidade eclesial. Dessa decisão, decorreram outras iniciativas relevantes.

Palavras-chave: Leitura Orante. Iniciação à Vida Cristã. Bíblia. Querigma. Mistagogia.

Abstract

This article aims to present the pastoral response of the Biblical-Catechetical Animation team of the Archdiocese of Londrina to the challenge of renewing catechesis after the publication of Document 107 of the CNBB, specifically with the proposition of reordering the sacraments of Christian initiation: Baptism – Confirmation – Eucharist, thus appearing among the Brazilian dioceses

abib
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica

that took the risk of this work. We are going to explain how the Archdiocese has responded to the catechumenal inspiration for the Bible to be the main catechetical book for the path of Christian initiation of its catechumens and catechizers, based on the subsidy "On the Way with Jesus". The fundamental purpose of the subsidy to be considered is the use of Prayerful Reading of the Bible as a method for catechetical meetings in all age groups: adults, young people and adolescents. With this methodology in mind, inspired by the dynamics of the Biblical Reflection Groups, an attempt was made to meet the proposal of "de-schooling" the transmission of the faith to Christian initiates in all the parishes of the Archdiocese. We moved from the idea of transmitting content to the logic of celebrative, kerygmatic and mystagogical experience of the Word of God, whose scope is the encounter with the Person of Jesus Christ, through the Gospels and the ecclesial community. This decision led to other relevant initiatives.

Keywords: Prayerful Reading. Initiation to the Christian Life. Bible. kerygma. Mystagogy.

1 Introdução

Este artigo[1] tem o objetivo de apresentar os encaminhamentos posteriores da equipe de Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese de Londrina, à publicação do Documento 107 (CONFERÊNCIA..., 2017b), aprovado na 55ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cujo tema foi "Iniciação à vida cristã" e reuniu cerca de 370 bispos em Aparecida-SP, de 26 de abril a 05 de maio de 2017. Apresentava-se, dessa forma, para todo o Brasil, a conclusão de um longo trabalho de publicações, estudos, eventos e experiências de vários anos como resposta ao desafio da renovação da catequese[2]. A Arquidiocese de Londrina, por meio da referida equipe, formada por padres, leigas e leigos catequistas, religiosas e religiosos, assumiu, como grande desafio, especificamente, a proposição da re-ordenação dos sacramentos da iniciação cristã: Batismo – Crisma – Eucaristia, figurando, dessa forma, entre as dioceses brasileiras que se arriscaram a este trabalho.

Através de um pequeno histórico, desde o ano de 2009, com a implantação da Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal, culminando com a composição do subsídio "No Caminho com Jesus" em 2020, vamos constatar como a Arquidiocese tem atendido à orientação de inspiração catecumenal para que a Bíblia seja o livro catequético principal para o caminho da iniciação cristã dos seus catecúmenos e catequizandos.

O método usado para elaborar esta pesquisa é o estudo bibliográfico: documentos eclesiais, revistas de catequese e obras de catequetas. Contamos, na maior parte, com

[1] O autor é mestrando na área sistemático-pastoral pela PUCPR. O pré-projeto aprovado para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Teologia visa estudar os Sermões de Santo Antônio de Pádua, cognominado "Doutor Evangélico", entre outras alcunhas relacionadas à Bíblia, por sua profundidade no conhecimento bíblico, fundamentado na Patrística. Por isso apresentou, no IX Congresso da ABIB, esta comunicação no GT Bíblia: desafios pastorais e experiências. A comunicação não está diretamente relacionada ao objeto de pesquisa para a dissertação, mas atende ao sentido geral da área e da pesquisa.

[2] O Documento 107 foi precedido pelo Documento Estudos da CNBB 97 (CONFERÊNCIA..., 2009) e "coroado" e confirmado pela Igreja Universal, com o Diretório Geral para a Catequese, de 2020.

consultas a atas de reuniões da equipe; escuta dos envolvidos no processo de implantação do método; e resposta ao questionário enviado a um grupo de aproximadamente sessenta catequistas que estão usando este método: coordenações decanais e formadores da catequese, em nível arquidiocesano e, local, na Paróquia São Francisco Xavier, em Cambé-PR.

A Arquidiocese conta com um longo trabalho, há anos, com o movimento dos Grupos Bíblicos de Reflexão, animado pelo terceiro bispo, Dom Albano Cavallin, também muito importante na sua atuação no Brasil, pela CNBB, com a catequese. Ele foi presidente da comissão que organizou o documento Catequese Renovada, cujas contribuições foram basilares para a transformação metodológica da Iniciação Cristã na Igreja Católica no Brasil (LIMA, 2016, p. 128). Assim sendo, não é possível compreender a culminância no subsídio, preterindo o evento "Grupos Bíblicos de Reflexão" nessa Igreja Particular. Contudo, não vamos nos alongar neste tópico, pois não consta como objetivo desta comunicação.

O intuito fundamental do subsídio a ser considerado, redigido por uma equipe de catequistas que elaboraram o material – lançando mão dos termos da pedagogia, isto é, a metodologia de ensino e aprendizagem dos encontros – é a utilização da Leitura Orante da Bíblia como método para os encontros de catequese em todas as faixas etárias: adultos, jovens e adolescentes. Com essa metodologia em vista, procurou-se atender à proposta de "des-escolarização" da transmissão da fé aos iniciandos cristãos em todas as paróquias da Arquidiocese. Passou-se da ideia de transmissão de conteúdos para a lógica da vivência celebrativa, querigmática e mistagógica da Palavra de Deus, cujo escopo é o encontro com a Pessoa de Jesus Cristo, através dos Evangelhos e da comunidade eclesial. A formação de discípulos missionários da Igreja para o mundo é o meio para atingir essa finalidade a que se propõe o subsídio.

No IX Congresso da ABIB, um dos questionamentos se referiu a problemática da popularização dos avanços dos estudos bíblicos para uma nova postura dos cristãos em face do relacionamento com a Bíblia para além do "devocionismo bíblico" ante a realidade bíblica concreta: uma das compreensões deste artigo vai na direção do entendimento que, sem um primeiro contato maduro com a Palavra, é impossível direcionar o povo a uma abordagem também madura com a Bíblia, capaz de entender os aspectos históricos e arqueológicos que desvendam a concretude da revelação de Deus

2 O Documento 107 da CNBB: aspectos relevantes

A Igreja no Brasil, após o Concílio Vaticano II, vem tratando como uma das suas urgências pastorais a iniciação à vida cristã. Depois de muitos anos de laborioso estudo e intensas atividades, estamos no período de justificada consciência do sentido e aplicabilidade do estilo catecumenal da educação da fé aos que são iniciados nos mistérios da salvação.

A Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal nos leva a caminhar para a superação de uma prática catequética centrada nos sacramentos e na doutrinação, que pressupõe, em sua base que, aqueles que estão sendo catequizados, já tenham sido evangelizados. Há um impulsionamento para a implementação de um processo catequético semelhante ao itinerário de iniciação das primeiras comunidades cristãs, denominado catecumenato.

O contexto atual, marcado por mudanças muito rápidas, profundas e constantes alterações no modo de pensar e assumir a vida, nos valores e contravalores que servem de critério para julgar as situações cotidianas da vida, não se pode pressupor que aqueles que chegam nas comunidades, em busca de catequese, sejam evangelizados, conheçam Jesus ou sequer tenham fé.

A catequese de iniciação cristã é um projeto de vida (Doc 107, n. 5), em que a pessoa não é apenas instruída nas verdades da fé, mas passa por um processo de aprendizado, assimilação, prática e vivência do evangelho, cujo ponto alto, mas não sua finalização, são os sacramentos da iniciação. Sua finalidade é fazer discípulos, seguidores de Jesus, na comunidade eclesial.

3 A implantação da Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal na Arquidiocese de Londrina

No Ano Catequético Nacional, em 2009, a Arquidiocese se movimentou para rever sua caminhada catequética. O então arcebispo, Dom Orlando Brandes, assessorou o encontro que lançou a Cartilha sobre Iniciação Cristã e o estudo sobre a mesma que ocorreu nas Semanas Catequéticas nas paróquias, no mês de fevereiro. No dia 10 de março, o afamado Irmão José Israel Nery conduziu o encontro com o tema "Ano Catequético Nacional com sua proposta catequética de Iniciação à Vida Cristã". Assim, no dia 19 de abril foi aberto o Ano Catequético Nacional na Arquidiocese com uma celebração presidida por Dom Orlando. No dia 30 de agosto aconteceu o Congresso sobre Iniciação à Vida Cristã, com diversos assessores. Nos dias 26 e 27 de outubro, esteve presente o grande catequeta Pe. Luis Alves de Lima para assessorar o "Encontro formativo sobre Iniciação à Vida Cristã"[3].

No dia 25 de setembro de 2011, o Irmão Nery retornou para assessorar uma formação cujo tema foi "Bíblia e Catequese na Iniciação à Vida Cristã". No dia 25 de fevereiro de 2012, a equipe do Regional Sul 2 da Catequese promoveu o encontro de "Treinamento sobre Escolas Paroquiais fundamentado na Iniciação à Vida Cristã de Inspiração Catecumenal". No mesmo ano, no dia 14 de março, o então bispo da diocese de Chapecó e agora emérito de Cornélio Procópio, Dom Manoel João Francisco, foi convidado para, na Catedral de Londrina, proferir uma palestra para catequistas e lideranças da Arquidiocese com o tema "Iniciação à Vida Cristã e os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã".

Em fevereiro de 2013, realizou-se um trabalho muito exigente com os formadores arquidiocesanos da catequese para a implantação das Escolas Catequéticas Paroquiais e/ou decanais fundamentadas na Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal, em todos os decanatos. Todo este esforço percorreu até o ano de 2016.

Em março de 2018, a pedido do Arcebispo da Arquidiocese de Londrina, Dom Geremias Steinmetz, constituiu-se uma comissão de Iniciação à Vida Cristã que, avaliando e valorizando toda a caminhada da Animação Bíblico-Catequética nessa Igreja Particular, pudesse também estudar e aplicar o Documento 107 da CNBB.

Para participar da Comissão de IVC arquidiocesana, foram convidados, além da Liturgia, Dimensão Missionária e Setor Juvenil, os agentes da Pastoral Familiar e da Pastoral

[3] A equipe da Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese atesta que a obra do Pe. Lima (2016) trouxe uma significativa compreensão história da trajetória da IVC no Brasil.

do Batismo, pois a Arquidiocese de Londrina almeja abandonar a metodologia de cursos de noivos e os cursos de pais e padrinhos de Batismo, para assumir o método de acompanhamento querigmático, que consiste em encontros personalizados e celebrativos, com centralidade na Bíblia e no anúncio da Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo[4].

Com outros grupos afins que foram convidados para formar a comissão, iniciaram-se os trabalhos, de maio a agosto de 2018, para a confecção do projeto de Iniciação à Vida Cristã, que depois foi apresentado nas reuniões gerais e decanais do clero, dos coordenadores paroquiais e/ou capelas/comunidades e nas formações de catequistas e pais. Neste mesmo ano a comissão optou por promover a *1ª Semana Arquidiocesana da Iniciação à Vida Cristã de Inspiração Catecumenal*, em 2019. Elaborou-se um texto de estudo que foi distribuído nas Paróquias em novembro de 2018 e deveria ser estudado nas comunidades pelas lideranças, como forma de preparação, até à Semana. Dessa forma, de 18 a 24 de março, assessorada pelo Dr. Frei João Reinert OFM, aconteceu a 1ª Semana com uma intensa programação com o clero e o povo. Na Catedral, foram reunidas aproximadamente mil e quinhentas pessoas, por duas noites seguidas, naquela Semana.

3.1 O subsídio "No Caminho com Jesus": a leitura orante como pedagogia da transmissão da fé

A Arquidiocese de Londrina tomou a decisão pela re-ordenação dos Sacramentos da Iniciação Cristã, cuja explanação está no subtítulo seguinte. Entrementes, descobriu-se que, no Brasil, não havia subsídio que contemplasse pedagogicamente esta iniciativa. Dom Geremias, assim, anima a Comissão para que componha um material próprio da Arquidiocese, a fim de que, até mesmo, fosse unificada as diversas apostilas que haviam sido compostas ao longo dos anos. Para tal, foi constituída uma sub-comissão de redação, que tem como membros catequistas e formadores da catequese e mais alguns outros convidados, que foram revisores nas suas áreas de especialidade[5].

Em maio de 2019, a comissão entrega o subsídio para os catequistas do primeiro ano do catecumenato crismal, a fim de que, em agosto, se desse o início do Ano

[4] Temos de admitir que a maioria dos noivos e dos pais e padrinhos de Batismo, mesmo se tiveram recebidos todos os sacramentos da IVC, não foram devidamente iniciados. O conhecimento da Pessoa de Jesus e Sua Igreja são, muitas vezes, inexistentes ou muito deficientes. Não podemos mais pressupor a fé. A base do curso rápido e de "massa" é a pressuposição da fé e, por isso, é baseada em palestras em estilo de aula e na afloração da emotividade. Esse método foi durante muito tempo útil, quando vivíamos em sistema de cristandade, mas com a crescente descristianização do mundo ocidental, não é mais possível permanecer nesse viés. Dessa forma, se fala hoje em re-iniciação ou segundo anúncio. Na verdade, o Matrimônio ou o Batismo iniciarão no primeiro contato na secretaria paroquial, passando por todo o processo do acompanhamento até a culminância na celebração dos sacramentos, com ressonância também depois de passada a celebração. Os agentes dessas duas pastorais se tornarão verdadeiros introdutores. Para tal, o Documento 107 da CNBB apresenta a inspiração catecumenal como itinerário para a ação evangelizadora, a fim de formar discípulos missionários.

[5] Alguns textos foram inspiradores e orientadores para a Equipe de Animação Bíblico-Catequética, desde o ano de 2018. Podemos citar Carmo (2016), Costa (2014), Lelo (2005), Nery (2008), Reinert (2015), Secretariado Nacional de Liturgia (2016) e Sociedade Brasileira de Catequetas (2018). Não podemos deixar de citar os diversos números da Revista de Catequese, da Unisal, também usados pela equipe com abundância.

Catequético dentro da proposta, com o primeiro volume do subsídio que deveria, progressivamente, substituir o "Crescer em Comunhão" com as publicações dos volumes seguintes, um por ano. Os formadores organizaram diversas oficinas sobre o livro e o novo método em todos os decanatos da arquidiocese, a fim de que os catequistas pudessem se apropriar do método da Leitura Orante da Bíblia.

A metodologia desse subsídio obedece à lógica da Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal**,** que pretende ser um itinerário de transmissão da fé, através de um processo profundamente bíblico, cujo objetivo medial é apresentar a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo nos Evangelhos, nos outros textos do Novo Testamento e na história do Povo de Deus no Antigo Testamento, por meio da Leitura Orante da Bíblia, para fazer aparecer o mistério de Deus revelado. O objetivo central e final é levar o interlocutor à conversão de vida, para se tornar verdadeiro discípulo missionário de Jesus, pessoa apaixonada pela Igreja e sua missão de continuar o anúncio da Boa Nova, no mundo, a fim de transfigurá-lo em realidade nova e cristã. O centro de todo o processo é Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado. Portanto, através de um viés cristológico central, aprofunda os outros mistérios salvíficos trinitários, pneumatológicos, soteriológicos, eclesiológicos, mariológicos fundamentais para quem está sendo iniciado na fé.

O subsídio está organizado de acordo com os quatro tempos catecumenais, quais sejam, o pré-catecumenato, o catecumenato, a purificação/iluminação e a mistagogia, divididos sequencialmente no itinerário crismal (primeira etapa) e no itinerário eucarístico (segunda etapa, conclusiva da iniciação cristã dos juvenis), seguindo o todo pedagógico do Ano Litúrgico da Igreja, cujo centro é o Mistério Pascal do Senhor. Os encontros catequéticos são aplicados conforme o método da Leitura Orante da Palavra: leitura, meditação, oração e contemplação. Parte-se da informação histórica que, no catecumenato nos primeiros séculos do cristianismo, a Bíblia era o livro de catequese principal. A doutrina da fé, propriamente dita, isto é, dogmaticamente estruturada, seria de aprendizado posterior, após o catecúmeno conhecer profundamente a Pessoa de Jesus e por Ele se apaixonar. Se não houver esse encontro existencial, provavelmente não se consegue iniciar um discípulo anunciador, mas um membro de uma religião, simples frequentador de Missas, o que em si não é descartável, porém superficial.

Importante mencionar que a equipe de redação procura organizar os encontros de catequese, mantendo a máxima atenção para que sejam encontros genuinamente querigmáticos e mistagógicos, o que por si só a metodologia bíblica já garante de forma natural e espontânea.

Foram consultados os catequistas, que se manifestaram por escrito sem necessidade de identificação, a respeito do subsídio e as respostas foram, em geral, positivas: dependendo da idade, os catequizandos entendem, participam, precisando, o catequista, algumas vezes, de forma criativa, motivá-los, por causa da falta de maturidade abstrativa, sempre tendo em vista o bom entendimento da passagem bíblica proposta. Algum catequista respondeu: "É um método que funciona a [*sic*] palavra não fica somente na leitura e interpretação, mas é possível orar a palavra, é uma forma diferente de orar e tocar o coração de todos... Quanto mais prática, e idade, melhor a maturidade e o nível de oração para isso". Alguns catequistas afirmam que sentem os encontros como se estivessem engessados... Por causa dos ritos, os pais têm participado junto com os catequizandos para as celebrações. Outros catequizandos dizem que sentem falta de dinâmicas mais descontraídas e que sentem os encontros mais tristes... Enfim, as opiniões variam. A positividade do subsídio não é unânime, mas parece ter sido bem aceito.

Bom lembrar que não participaram desse questionário os catequistas de adultos, que ainda não tinham em mãos o subsídio com a mesma organização, publicado em agosto de 2022.

Concluindo este subtítulo, central em todo este texto, afirmamos: os dois pilares da metodologia desse subsídio são a Bíblia e o Ano Litúrgico, que mantém essa unidade catecumenal querigmática e mistagógica. Notamos que, toda a Arquidiocese está naturalmente e lentamente compreendendo o processo, pois a IVC não pode caminhar isolada. Clero e povo descobrem a beleza e a simplicidade evangélica que o processo catecumanal está imprimindo na Ação Evangelizadora, pois todos estão se envolvendo, especialmente devido ao fato da instituição do ministério do introdutor, este, sendo alguém indicado pela comunidade, na impossibilidade de os padrinhos de Batismo não poderem corresponder com as responsabilidades que lhes cabem no processo.

3.2 Breve explanação a respeito da re-ordenação dos Sacramentos da Iniciação Cristã

Assim feito, compreendeu-se que o referido Documento 107 repete, em alguns números, o pedido do Papa, agora emérito, Bento XVI, que se inicie um sério estudo e aplicação da re-ordenação dos Sacramentos da Iniciação Cristã. A Comissão apresentou a ideia ao senhor Arcebispo, que a acolheu e decidiu levar ao clero, com outras propostas, essa argumentação do Documento 107, que foi acolhida, não sem poucas dúvidas, na reunião dos Padres.

A unidade dos Sacramentos de iniciação figura no Documento 107 da CNBB nos números 240 a 242. Estes números propõem a revisão da ordem dos sacramentos da iniciação, explanando da seguinte forma:

> Desde a XI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, sobre a Eucaristia, em 2005, aparecera a necessidade de um estudo sobre a reordenação dos sacramentos de iniciação – Batismo, Crisma e Eucaristia – e a recuperação da unidade que, teologicamente, os sustenta. Dessa forma, a Crisma, celebrada depois do Batismo, 'exprime a unidade do mistério pascal, a relação entre a missão do Filho e a efusão do Espírito Santo e o nexo entre os sacramentos pelos quais ambas as pessoas divinas vêm pelo Pai àquele que foi batizado' [...] Segundo o RICA, o sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia constituem a última etapa da IVC, embora, é claro, a formação cristã seja um processo permanente, para a vida inteira (CONFERÊNCIA..., 2017a, p. 97-98).

Encontra-se, ainda, outras citações no documento 107 sobre a necessidade da restauração teológica e prática dos sacramentos de iniciação: nn. 126-133; 143(2); 144(4). Essas citações levaram a conclusão de que a re-ordenação constitui uma exigência da 55ª Assembleia Geral dos Bispos, e não uma simples opinião. São numerosos, também, os textos dos especialistas nesse assunto, defendendo a re-ordenação.

3.3 Um antigo ministério: os introdutores

Em decorrência da decisão pela inspiração catecumenal, que levaram à re-ordenação dos Sacramentos da Iniciação e a Leitura Orante da Bíblia como caminho

pedagógico, outras duas iniciativas bastante inovadoras foram assumidas: a "instituição" do ministério do introdutor para acompanhamento querigmático dos iniciantes e o ano de experiência pastoral, a fim de que o iniciante possa discernir por tomar uma decisão pessoal pela vida comunitária.

Já pelos anos de 2009 surge a figura do introdutor na Arquidiocese[6]. O mesmo que, na tradição antiga, eram chamados de "fiadores". Conforme expõe o RICA (n. 42):

> [...] Acompanhado por um introdutor, homem ou mulher, que o conhece, ajuda e é testemunha dos seus costumes, fé e desejo. Pode acontecer que este introdutor não exerça as funções de padrinho nos tempos da purificação, da iluminação e da mistagogia; nesse caso será substituído por outro. (CONGREGAÇÃO..., 2011, p. 28).

Jesus Mestre é a razão de ser do caminho de Iniciação à Vida Cristã, modelo de catequista e também de introdutor. Os gestos, a palavra e a vida de Jesus são inspiradores da nossa ação pastoral. D'Ele aprendemos evangelizar e catequizar para torná-lO conhecido e amado e para que Sua proposta de salvação e de adesão ao Reino seja realidade no hoje e plenitude na vida eterna. Nesse sentido que vemos n'Ele, particularmente no episódio bíblico do encontro com a Samaritana (Jo 4,3-30), o paradigma de introdutor.

Quando refletimos a respeito de IVC não estamos tratando apenas da catequese, mas de toda a Paróquia, com todas as suas pastorais, grupos e movimentos: o maior objetivo da Igreja é iniciar as pessoas à fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo-O como discípulos missionários. Por isso, procurou-se envolver não somente os catequistas e os próprios introdutores, os catequizandos e os seus pais, mas também os coordenadores de CPP e CPC, juntamente com seus párocos e vigários, a fim de que pudessem articular nas Paróquias a implantação desse ministério tão importante quanto imprescindível, no contexto atual.

O ministério do introdutor para nós é novo, porém, na Igreja já é muito antigo. Remonta ao tempo do Catecumenato, na Igreja dos primeiros séculos. Lá, após o anúncio do querigma, a pessoa se convertia e pedia para ingressar na comunidade cristã. A essa pessoa se dava o nome de catecúmeno. Ainda nesse período inicial do querigma, a comunidade cristã apresentava ao neo-convertido um membro da comunidade, já iniciado, cujo ministério recebeu o nome de introdutor ou ainda, acompanhante ou fiador. A grande incumbência do introdutor era fazer o primeiro-anúncio, apresentar ao catecúmeno Nosso Senhor Jesus Cristo e Sua entrega para nossa salvação por amor de nós. A ação do introdutor era restrita a esse período inicial de três ou quatro meses, porque depois iniciaria a catequese propriamente dita, entrando em cena o ministro catequista.

Na Arquidiocese de Londrina, a proposta muda em um detalhe: o introdutor acompanhará o iniciando não somente no começo, mas durante todo o processo da iniciação, seja na catequese, seja no acompanhamento dos noivos ou dos pais e padrinhos de Batismo.

O introdutor *acolhe* o candidato, *prepara* o terreno para que a semente da fé possa florescer e dar frutos. *Anuncia* o querigma, com seus principais conteúdos; *auxilia* na

[6] Apenas uma Paróquia, no Bairro Igapó, na cidade de Londrina, assumiu com seriedade esse ministério naqueles anos. Os catequistas da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, hoje, colhem, alegres, os frutos de um árduo trabalho de conscientização.

descoberta pessoal de conversão daqueles que buscam o Deus vivo, através da vida e de sua vibração pela fé; *acompanha* o candidato na celebração de entrada no Segundo Tempo, o catecumenato, tempo do aprofundamento; tem *encontros* periódicos e sistemáticos para partilha da caminhada de fé, dos desafios, dificuldades, alegrias e descobertas. Pelo exemplo desse introdutor, o iniciante alimenta seu desejo de viver a experiência do encontro pessoal com o Senhor e se sente estimulado para inserir-se na comunidade cristã e comprometer-se na missão. O iniciante sabe e sente que pode contar com o apoio afetivo e de fé por parte de alguém.

Cada catecúmeno ou catequizando é apresentado a um introdutor. A ideia inicial foi recuperar os padrinhos de Batismo, mas a equipe se defrontou com o problema de que os padrinhos, nem sempre, são escolhidos com critérios sérios para cumprirem o que prometem no dia do batismo conjuntamente com os pais[7] e, consequentemente, não podem cumprir sua missão como introdutores, pois não possuem, na maioria das vezes, condições basilares para tal. Muitas das famílias que levam seus filhos na fase juvenil para a catequese não têm vida comunitária ativa. Uma das intenções da implantação desse ministério, na Arquidiocese, foi fazer com que, através de uma amizade simples, com alguém que cultiva vida ativa na comunidade, pudesse, esse agente, servir de elo afetivo entre a família e a Igreja, fazendo-a, aos poucos, pelos anos da iniciação de seus filhos, retornar para a prática efetiva da fé junto à comunidade paroquial. O introdutor não fará às vezes do catequista, mas ajudará, com sua espontaneidade e caridade, seus interlocutores e as famílias a se apaixonarem pela Igreja e a vida da comunidade que lhes apresentará, sem pressupor que sejam famílias iniciadas.

Importante, inclusive, é a dimensão litúrgica. O envolvimento desses agentes da pastoral tem o intuito de marcar todo o processo pelo aspecto mistagógico, isto é, conduzir as pessoas até o mistério, celebrando o Mistério Pascal de nossa salvação através dos ritos.

Essas orientações da Igreja Particular sobre os introdutores estão sendo seguidas pelos membros dos Setores Juvenis dos Decanatos e das Paróquias, pois estes grupos têm papel fundamental após os jovens encerrarem seu período na IVC. Se tivermos grupos jovens maduros, com formações consistentes, atividades com objetivos claros e uma lógica de aprofundamento do discipulado missionário, teremos adultos engajados na comunidade, dispostos a entrega generosa e perseverante.

A inspiração bíblica que anima e sustenta este ministério, além da perícope da Samaritana, são também o encontro de Filipe com o eunuco em At 8,26-40 e a missão de Ananias e Barnabé de apresentar Paulo à comunidade em At 9,1-30. Os introdutores Jesus, Filipe, Ananias e Barnabé tiveram a missão de, sem complexidades, apenas se aproximar, conversar motivados pela Palavra de Deus e apresentar sua vida comunitária aos seus iniciados.

3.4 O ano de experiência pastoral

No segundo ano do catecumenato eucarístico, finalização da Iniciação à Vida Cristã, é previsto que os eucaristizandos juvenis façam um ano sistemático e observado

[7] Conforme o rito do Batismo de Crianças, no momento dos ritos de acolhida: auxiliar os pais para ajudar a criança a crescer na fé, observando os mandamentos e vivendo na comunidade dos seguidores de Jesus.

de experiência engajada nas pastorais, grupos e movimentos da comunidade paroquial. A mesma coisa na catequese com adultos.

O objetivo central é proporcionar aos catequizandos que encerram a etapa da iniciação cristã conhecimento concreto da vida dos agentes de pastoral no desempenho de suas missões específicas. Que também desperte, no iniciando, paixão pela vida cotidiana da Igreja na comunidade, gerando, consequentemente, espírito de pertença à Igreja. O espírito bíblico que inspira são os versículos de Jo 1, 35-42: "Vinde e Vede".

Para que se leve a efeito tal intento, pede-se o envolvimento de todos os membros das pastorais. Que sejam acolhedores e pacientes. Como instrui o Documento 107 da CNBB, toda a Paróquia deve ser iniciática, com instâncias profundamente acolhedoras, em clima de fraternidade e unidade na diversidade de ministérios e carismas. Aos agentes das pastorais pede-se uma postura generosa e alegre.

Os principais articuladores dessa ação evangelizadora devem ser os párocos, em primeira pessoa, juntamente com seus coordenadores de CPPs e CPCs. Com o desenvolvimento do ministério dos introdutores, essa ação conclui todo o ideal de que a Paróquia inteira esteja comprometida na iniciação, assim como acontecia nos primeiros séculos da Igreja. Toda a ação evangelizadora começa com o intento de anunciar a Boa Nova aos não-cristãos e o segundo-primeiro-anúncio[8] aos afastados que desanimaram, para que retornem às vias de Jesus, o Caminho. Com a presença dos iniciandos nas pastorais, grupos e movimentos, a equipe de coordenação solicita que os grupos continuem o aprofundamento do querigma, ou seja, do primeiro anúncio em forma de convivência entre irmãos. De que forma? As reuniões e atividades do grupo devem, primeiro, considerar a presença dos iniciandos em seu meio, depois, ser organizadas de forma querigmática e mistagógica, com forte teor bíblico e profundo testemunho sacramental de seus membros.

O ano de experiência não serve apenas para mostrar aos iniciandos "as coisas que fazemos", em forma de ativismo pastoral, mas "o que somos", ou seja, filhos de Deus e irmãos, discípulos missionários que professam a fé, no mundo, apaixonados pelo Reino de Deus em Jesus Cristo inseridos em uma vida comunitária em saída missionária constante.

É sugerido às coordenações arquidiocesana, decanal e paroquial que disponha um dos catequistas para coordenar o Ano de Experiência Pastoral, bem como algum outro catequista que coordene os introdutores, a fim de que haja uma distribuição de responsabilidades, no intuito de organizar essas ações com mais liberdade, não sobrecarregando o coordenador da catequese.

Vemos que a IVC envolve o inteiro conjunto paroquial, renovando-a substancialmente: em linhas gerais, aqui está o que o Documento de Aparecida chama de

[8] Esta expressão está sendo usada, partindo da concepção daquilo que o Papa Francisco escreveu na *Evangelii Gaudium* 164: "Ao designar-se como «primeiro» este anúncio, não significa que o mesmo se situa no início e que, em seguida, se esquece ou substitui por outros conteúdos que o superam; é o primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio *principal*, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, duma forma ou doutra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos. Por isso, também 'o sacerdote, como a Igreja, deve crescer na consciência da sua permanente necessidade de ser evangelizado'".

conversão pastoral em uma mudança de época, e que o Concílio Vaticano II consagra como a volta às fontes da fé. Segundo os animadores do processo catecumenal, o sucesso ou o fracasso da implantação do ministério do introdutor e do ano de experiência pastoral nas comunidades, está servindo de termômetro para saber em que pé está a acolhida na Igreja Particular, nas Paróquias. O que adianta evangelizar, se não há estrutura acolhedora, ou seja, pastorais, grupos e movimentos dispostos a colaborar na iniciação de seus novos membros? Contudo, o que afirma a equipe de coordenação? As paróquias não têm se interessado pelo ministério de introdutor, pois se perdem em inúmeras atividades secundárias (importantes, também). As paróquias que fazem algum esforço, encontram resistência nos agentes das pastorais que, por medo ou comodismo, não fazem avançar o processo. Segundo eles, o que se vê, em alguns casos, são comunidades fechadas, sem novos membros, lideranças cansadas e desanimadas, que reflete a *Evangelii Gaudium*, número 49: "... Uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças" por não se encorajar a novas saídas ousadas. O ano de experiência pastoral ainda não foi promovido, pois aparecerá no quarto volume do subsídio. Por isso não se tem uma avaliação.

4 Os Grupos Bíblicos de Reflexão: a culminância no subsídio

Estamos no tempo do processo sinodal, que é sustentado pelo movimento de falar e escutar. A leitura orante da Palavra é uma forma de abordagem orante da Bíblia, na qual acontece este movimento de forma natural, quando as pessoas, através da partilha, são colocadas à escuta da voz do Espírito de Deus que fala através da caridade e da convivência.

Os Grupos Bíblicos de Reflexão, comumente denominados de GBRs se desenvolveram para a dinâmica da Leitura Orante e popular da Bíblia. Inspirado nessa lógica espiritual, também o subsídio "No Caminho com Jesus", na sua gênese, está o mesmo intento, pois a Bíblia, como livro da catequese, encontra na leitura, meditação, oração e contemplação, seu enquadramento mais propício: respectivamente, as perguntas o que o diz o texto?, o que o texto nos (me) diz?, o que o texto nos (me) leva a dizer a Deus? e o que o texto nos (me) leva a viver, qual compromisso assumimos (o)?, colocam o catequizando como verdadeiro interlocutor direto com a Palavra inspirada. Dessa forma, a catequese não é mais "para" alguém, mas "com" pessoas que deixam de ser destinatárias para serem interlocutoras, a fim de que, deste modo, aprendam a se relacionar com a Santíssima Trindade e toda a Igreja militante e triunfante; o catequista, de professor de doutrina em primeiro lugar, passa a ser um mistagogo que, através da dinâmica celebrativa, conduz, pela partilha participativa e ritual, os seus catequizandos, ao encontro com Jesus que se revela no caminho, pela oração e na Sua Palavra. No futuro, se este encontro for real e encarnado, a pessoa do fiel se tornará um fervoroso interessado por aprofundar a doutrina da fé em sua estrutura dogmática, atualizando-a com sabedoria, discernimento, inteligência e criatividade.

Os antigos Grupos de Reflexão[9], criados pelo primeiro bispo, Dom Geraldo Fernandes foram incentivados com grande entusiasmo por Dom Albano Cavallin, terceiro bispo

[9] Para o aspecto histórico dos Grupos Bíblicos de Reflexão conto com o trabalho do Pe. Alexandre Alves dos Anjos Filho (2021), coordenador da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de

da Arquidiocese, através do trabalho missionário das "Missões Populares". Pelo XIII Plano de Pastoral, aprofundou os Grupos para fazer a Bíblia ser estudada e refletida nas casas e tornar a Arquidiocese "uma Igreja bíblica". O quarto bispo, Dom Orlando Brandes, em 2006, mudou o nome para Grupos Bíblicos de Reflexão e instituiu, na quinta-feira à noite, na Arquidiocese, a exclusividade dos GBRs, quando as igrejas não poderiam ser abertas para outros eventos, pois todos deveriam estar presentes nos seus Grupos, nas ruas, o que ainda perdura. Uma vez por mês, na primeira quinta-feira, é o Dia da Palavra, que consiste no encontro de todos os GBRs em um único lugar, normalmente na igreja, para um momento intensamente celebrativo. Os GBRs foram insistentemente motivados por Dom Orlando. Para todo o ano é composto um subsídio temático, contendo todos os encontros que devem ser realizados, organizado por uma equipe de especialistas. A Arquidiocese possui dezesseis municípios e oitenta e quatro paróquias, com diversas comunidades, divididas em onze decanatos.

Em 2014, Dom Orlando publica uma espécie de guia para os GBRs. Afirma: "O grupo é uma escola de fé, de catequese, de conscientização transformadora. Através dos grupos temos a catequese permanente, a catequese com adultos, a formação de novas lideranças" (BRANDES, 2014, p. 5). O subsídio "No Caminho com Jesus" vem na esteira desta corrente histórica da Arquidiocese, não somente pelo efetivo e grandioso discernimento bíblico que vem desde o movimento bíblico do Concílio Vaticano II e que encontrou na catequese terreno fértil para crescimento e florescimento. Uma corrente histórica que chama essa Igreja Particular a cultivar o espírito bíblico e entusiasmo para a evangelização e a vida comunitária.

5 Considerações finais

Apesar de todo o esforço que está sendo empreendido desde 2009, ainda há um caminho longo a ser percorrido, no tocante à implantação da inspiração catecumenal nas comunidades paroquiais, tendo em vista a mudança de mentalidade e as novas práticas exigidas. As mesmas, para além do tempo e do grande esforço necessários para se efetivar, são confrontadas com o saudosismo e o comodismo imperantes em muitos setores eclesiais, segundo relatam os envolvidos na implantação.

Para tal, na equipe predomina o sentimento de necessidade de comunidades querigmáticas, com forte teor bíblico, que sejam celebrativas e orantes, que conduzam os iniciantes a uma profunda vida litúrgica e que sejam mistagógicas. O empenho da equipe de Animação Bíblico-Catequética é que a iniciação à vida cristã se torne um compromisso de cada comunidade. Ela não se restringe ao âmbito da catequese e a algumas pessoas.

A Leitura Orante precisa ser algo maleável, não engessada, a fim de que se promova uma verdadeira leitura popular e madura da Bíblia, até mesmo tendo presente os grandes avanços nos estudos bíblicos atuais, que não atrapalham, pelo contrário, aprofundam, a nossa compreensão da revelação do Deus encarnado em nossa condição humana precária, porém, bela e pujante.

Por fim, constatamos que a Arquidiocese de Londrina não apenas adornou o nome "Catequese" com a expressão "de inspiração catecumenal" mantendo as mesmas

Londrina, apresentado como relatório teológico-pastoral para o Núcleo de Extensão e Especialização da FAJE – PGLS (Especialização Pastoral numa Igreja em Saída).

estruturas, mas compreendeu o que significa tal expressão, assumindo corajosamente novas estruturas, modificando o que não contribuía para a iniciação cristã e abandonando concepções atrasadas. Tudo isto comporta riscos e perigos conscientes, os quais todos os arquidiocesanos não mediram esforços para superar, desde os seus arcebispos, passando pelo clero e a equipe de Animação Bíblico-Catequética até os catequistas e animadores das comunidades. A inquirição a respeito da ocorrência de uma grande mudança nas pessoas que passam pelo processo é pertinente, objeto possível para uma próxima explanação.

Referências

ANJOS FILHO, Alexandre Alves dos. *Relatório de observação teológico-pastoral:* os Grupos Bíblicos de Reflexão (GBR) na arquidiocese de Londrina. Belo Horizonte: [s.n.], 2021. Relatório apresentado à FAJE.

ARQUIDIOCESE DE LONDRINA. *No Caminho Com Jesus:* iniciação à Vida Cristã. Vol. 1: catecumenato crismal. Londrina: [s. n.], 2020.

ARQUIDIOCESE DE LONDRINA. *No Caminho Com Jesus:* iniciação à Vida Cristã. Vol. 5: iniciação à vida cristã com adultos. Londrina: [s. n.], 2022.

BRANDES, Dom Orlando. *Grupos bíblicos de Reflexão:* subsídio para orientação. Arquidiocese de Londrina, 2014.

CARMO, Solange Maria. *Catequese no mundo atual:* crises, desafios e um novo paradigma para a catequese. São Paulo: Paulus, 2016.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã:* itinerário para formar discípulos missionários. Brasília: Edições CNBB, 2017a.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã:* um processo de inspiração catecumenal. Brasília: Edições CNBB, 2009.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Itinerário catequético:* iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal. 4. ed. Brasília: Edições CNBB, 2017b.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos.* São Paulo: Paulus. 7. ed., 2011.

COSTA, Rosemary Fernandes da. *Mistagogia hoje:* o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e catequese atuais. São Paulo: Paulus, 2014.

LELO, Antonio Francisco. *A iniciação cristã:* catecumenato, dinâmica e testemunho. São Paulo: Paulinas, 2005.

LIMA, Luiz Alves. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias:* a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. São Paulo: Paulus, 2016.

NERY, Israel José. *Catequese com adultos e catecumenato*: história e proposta. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a catequese.* Brasília: Edições CNBB, 2020.

REINERT, João Fernandes. *Paróquia e iniciação cristã:* a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal. São Paulo: Paulus, 2015.

REVISTA DE CATEQUESE. São Paulo: Centro Universitário Salesiano de São Paulo. 1976- . ISSN 1676-2630.

SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA. *Catequese para a iniciação dos adultos.* Fátima: Santuário de Fátima, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CATEQUETAS. *A catequese a serviço da iniciação à vida cristã.* Petrópolis: Vozes, 2018.